

A PALAVRA FINAL NA PÁSCOA

Vários dos principais personagens da história da crucificação e ressurreição de Jesus não concordavam com muita coisa, mas concordavam com o seguinte: a história de Jesus havia terminado.

Pôncio Pilatos acreditava que ele era a palavra final sobre tudo o que acontecia em sua região. Era uma parte conturbada do mundo romano, mas, apesar da situação desafiadora, Pilatos estava acostumado a ter uma autoridade inquestionável. Se ele decidisse que um homem inocente precisava morrer para manter a paz, que assim fosse. Ele entregou Jesus para ser crucificado, e o teatro frequentemente praticado de matar em uma cruz foi realizado sob suas ordens. Mais tarde, após saber da morte de Jesus, Pilatos deu suas últimas instruções aos líderes religiosos. “Levem um destacamento”, respondeu Pilatos. “Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor”. (Mateus 27:65). Basicamente, o túmulo de Jesus foi trancado três vezes: uma grande pedra foi rolada na frente, um selo oficial serviu como um poderoso aviso e guardas armados vigiavam para garantir que ninguém interferisse. Pilatos tinha certeza de que era a autoridade final sobre a história de Jesus.

Maria, mãe de Jesus, entendia a angústia de ver um ser amado sofrer. Ela viu a oposição a Jesus crescer e se preocupou dia após dia com a possibilidade de algo terrível acontecer. Por fim, os poderosos inimigos de Jesus agiram contra ele. Após sua prisão, provavelmente circularam rumores sobre os espancamentos, a tortura e a humilhação que ele estava sofrendo. Ela deve ter se sentido tão desamparada, tão abatida por saber que seu filho estava sofrendo tanta dor. Mary teria dado sua própria vida para salvar a dele, mas isso não era possível. O melhor que sua mãe podia fazer era ficar por perto até o amargo fim, não querendo que ele enfrentasse sozinho aqueles últimos momentos dolorosos. Ela estava lá, perto da cruz, quando Jesus deu seu último suspiro (João 19:25). Cheia de desespero, Maria tinha certeza de que sua morte excruciante era o capítulo final da história de Jesus.

Pedro sabia que seu ministério havia terminado e, na verdade, ele sabia que merecia ter terminado. Afinal, ele havia negado Jesus, não uma, não duas, mas três vezes. Justamente quando Jesus mais precisava dele, ele falhou miseravelmente. Depois que o galo cantou, e Pedro se lembrou das palavras de Jesus - que antes que o galo cantasse, Pedro renegaria Jesus três vezes - ele abaixou a cabeça em derrota e chorou amargamente (Mateus 26:75). Pedro nunca havia conhecido um desespero tão grande como aquele. Apesar de ter prometido a seu amigo e rabino que, mesmo que outros o negassem, ele nunca o faria, bastou uma serva persistente para que ele se desestabilizasse e desmoronasse. Ao negar Jesus, Pedro havia perdido o ministério que se tornara sua vida e alegria nos últimos três anos. Com a morte pública de seu amigo na cruz, combinada com sua própria negação repetida de ser um de seus discípulos, Pedro acreditava que sua parte na história de Jesus havia terminado.

Mas a história de Jesus não havia terminado. Cada um deles se esqueceu de uma coisa muito importante: Deus sempre tem a palavra final.

Naquela primeira manhã de Páscoa, quando todos presumiam que toda a história de Jesus já havia sido escrita, o Pai celestial escreveu o capítulo mais poderoso até então. A grande pedra foi rolada, o selo foi quebrado e os guardas foram vencidos pelo medo (Mateus 28:2-4). Tudo isso demonstrou que nenhuma pessoa ou poder na Terra pode impedir que Deus tenha a palavra final. Jesus havia ressuscitado, estava vivo novamente e, por causa dessa poderosa verdade, tudo havia mudado. Pilatos e as circunstâncias que ele ditou não tinham autoridade final sobre o Filho de Deus ou seus seguidores. Maria conseguiu ver a morte de seu filho não como o fim, mas como parte da história contínua da graça irresistível de Deus para a humanidade. E nos dias que se seguiram, Pedro descobriu que seu ministério pós-negação seria ainda maior do que ele ousava esperar ou imaginar (João 21:15-19).

Talvez você esteja enfrentando situações desafiadoras em sua vida neste momento. Tenha certeza disso: Deus terá a palavra final, e nenhum inimigo ou circunstância pode se opor à palavra do nosso Deus Todo-Poderoso.

Talvez alguém que você ame esteja sofrendo profundamente e você se sinta inadequado para aliviar a dor ou curar a mágoa dessa pessoa. Lembre-se de que Deus terá a palavra final, e essa palavra será repleta de graça, esperança e vitória final.

Talvez, como Pedro, você não se sinta mais digno de ser usado por Deus. É possível que em algum momento você o tenha abandonado e esteja convencido de que ele o abandonou agora. Tenha certeza disso: Deus terá a palavra final, e ela será uma palavra poderosa de restauração e renovação. E quem sabe? Talvez, como Pedro, você descubra que seu ministério mais impactante ainda está por vir.

Minha oração por você, e por todo o Exército de Salvação, é que esta Páscoa proclame novamente que a história de Jesus não acabou e que Deus sempre tem a palavra final e vitoriosa. Será uma palavra triunfante que nos lembrará que Deus é maior do que qualquer inimigo que se levante contra ele. Será uma palavra poderosa de graça e esperança para os que estão com o coração partido e sofrendo. E será uma palavra restauradora, lembrando-nos de que nenhum pecado é maior do que sua graça redentora.

Deus terá a palavra final, e ela será uma palavra de vitória!

Feliz Páscoa, e que Deus o abençoe.

Lyndon Buckingham
General